

DIFERENCIANDO CARACTERÍSTICAS DA ATIVIDADE PRODUTIVA E OCULTA NO MUNICÍPIO DE RIO TINTO, PB: um estudo fundamentado na Contabilidade Social

Layane S. Quintão^{1*}, Ana Candida F. Vieira², Euclides L. da Silva Neto¹, Ednaldo C. Alves Júnior¹

1. Estudante da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV, Mamanguape. (UFPB – CAMPUS IV, MME.)
2. Mestre, professora e pesquisadora da UFPB – CAMPUS IV, MME.

Resumo

As atividades produtivas que envolvem a economia de um País são registradas e estudadas a partir de um processo estatístico realizado pelo sistema de contas nacionais. A contabilidade social ou nacional tem a finalidade de elaborar esses agregados estatísticos, incluindo a Economia Não Observada (ENO), que dentre as suas definições, pode ser compreendida como produção oculta ou subdeclarada, produção ilegal e produção informal. Este estudo tem por objetivo estudar a forma como a atividade produtiva caracteriza a atividade oculta ou subdeclarada através da contabilidade social no setor de serviços no município de Rio Tinto, PB no ano de 2019. Para isso, utilizou-se da pesquisa metodológica de caráter, bibliográfico, documental e com estudo de caso, caracterizando-se como descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. Tendo em vista a pouca existência de trabalhos com esta temática, esse estudo contribui para a área acadêmica e para a região em análise, verificando de que forma esse tipo de produção pode atingir a economia da cidade e o conhecimento das pessoas que estão inseridas no comércio formal acerca deste assunto. Por fim, os resultados indicam que a produção oculta na região se dá em sua maior parte pela omissão de documentos por parte dos empresários que estão na atividade produtiva da cidade, deixando uma parte fora dos registros e podendo ocorrer a falta de conhecimento desses empresários acerca do real cenário econômico o qual a empresa está inserida.

Palavras-chave: Economia Não Observada; Produção oculta ou subdeclara; Setor de serviços;

Introdução

No tocante ao sistema econômico do país, o contexto contábil se insere de forma fundamental, visto que, a partir da relação de troca entre demandantes e ofertantes, informações contábeis são fornecidas resultando em resultados significantes acerca deste cenário, contribuindo de forma positiva para o crescimento e a contabilidade social. Esse sistema é composto por três setores: o primário, secundário e o terciário. A partir deles, podemos ver a atuação da contabilidade social, a qual ganha destaque ao elaborar agregados estatísticos embasados na contabilidade, permitindo uma avaliação econômica referente a cada setor.

A contabilidade social, além de contribuir com o crescimento das empresas, procura transformar cada informação contábil, realizando uma análise mais intensa, buscando mensurar e classificar o exercício econômico e social de um determinado país através dos agregados econômicos produzidos por meio de estatísticas, balancetes e lançamentos contábeis, representando assim o desempenho econômico do mesmo. Porém, os dados resultantes desse processo nem sempre serão contabilizados da forma correta, enfrentando assim, dificuldades em sua mensuração comprometendo todo o resultado. Tais dificuldades são definidas pelo Sistema de Contas Nacionais (SCN) como produção ilegal, produção oculta ou subdeclarada e produção informal.

Diante do contexto exposto, apresenta-se como questão de estudo a seguinte problemática: de que forma a atividade produtiva caracteriza a atividade oculta ou subdeclarada no setor de serviços no município de Rio Tinto, PB no ano de 2019?

Dentro da temática proposta “Contabilidade Social e noções com características da atividade produtiva oculta no setor de serviços”, foi definido como objetivo desta investigação: Estudar a forma como a atividade produtiva caracteriza a atividade oculta ou subdeclarada através da contabilidade social no setor de serviços no município de Rio Tinto, PB no ano de 2019.

No que diz respeito à relevância desta pesquisa, o trabalho busca destacar a existência da atividade produtiva oculta ou subdeclarada em *locus* da análise e o conhecimento das pessoas que estão envolvidas no comércio formal acerca deste assunto, ainda destacando de que maneira pode atingir a economia da cidade.

Contribuindo também para a área acadêmica, tendo em vista a pouca existência de trabalhos divulgados com esta temática, sendo válido ressaltar as obras já existentes, de Hallak Neto & Ramos “A economia não observada no Brasil: um estudo baseado na metodologia do sistema de contas nacionais” e a de Vieira et al. “A produção oculta fundamentada na Contabilidade Social: um estudo no comércio formal do município de Rio Tinto, PB”. Desta forma, este estudo agrega ainda mais valor ao meio acadêmico, juntamente com os trabalhos já existentes realizados através do grupo de estudo acerca da temática na UFPB/Campus IV, auxiliando os demais que venham a se interessar pelo tema.

Metodologia

Tendo em vista os objetivos propostos pelo estudo, a pesquisa caracteriza-se pela metodologia de caráter bibliográfico, documental e com estudo de caso. Quanto à pesquisa bibliográfica, foram utilizados livros e artigos acadêmicos, dando suporte à organização textual e teórica. A pesquisa documental foi realizada principalmente através de publicações do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), onde foi fornecido o conteúdo acerca do município de Rio Tinto, PB e do seu cenário econômico, com enfoque no setor terciário. O estudo de caso foi realizado a partir da aplicação de questionário tendo como base as empresas do comércio formal do município no ano de 2019. Conforme publicações do IBGE no ano de 2016, o município apresenta 215 empresas distribuídas entre os setores econômicos, sendo 191 inseridas no setor terciário, para o estudo levou-se em consideração uma amostra de 18,325%, que representa 35 empresas distribuídas no setor de serviço.

Os questionários foram aplicados nas empresas do setor terciário na cidade de Rio Tinto no período correspondente de janeiro a março de 2019. O questionário elaborado contém 21 questões, dividindo-se em oferta, retratando o perfil da empresa, com 15 questões, e na demanda com 6 questões a fim de evidenciar o perfil dos consumidores.

O tema do trabalho é desenvolvido de forma qualitativa e quantitativa, após aplicação de questionário *in loco*, utilizando a *Microsoft Excel*, o qual tem por finalidade realizar a tabulação, o gerenciamento e a avaliação dos dados, ainda serão analisados de forma subjetiva, onde as informações poderão ser transformadas em números, tornando-as quantificáveis.

Fazendo o uso da estatística descritiva, de forma a coletar, analisar e descrever os dados obtidos na pesquisa, estudando o seu comportamento. Segundo Magalhães & Lima (2004, p. 02): “a estatística descritiva pode ser definida como um conjunto de técnicas destinadas a descrever e resumir os dados, a fim de que possamos tirar conclusões a respeito de características de interesse”. Ainda, realizando a tabulação dos dados por meio de medidas de tendência central, como a média aritmética, valor máximo e valor mínimo e a medida de dispersão, como o desvio padrão, indicando a aproximação da produção oculta da atividade produtiva.

Resultados e Discussão

Oferta das empresas do setor de serviços em Rio Tinto

A princípio, a pesquisa buscou identificar quais as áreas que as empresas estão inseridas, sendo possível ter uma noção do cenário do setor de serviço, identificando além da área, a atividade mais praticada na cidade. No setor de serviços existem diversas classificações, com base na pesquisa uma das classificações corresponde a de saúde, identificada na pesquisa como atividade predominante: as farmácias. Na área de alimentos, caracterizou-se por supermercados e lanchonetes (29%). Escritórios de contabilidade, salão de beleza, funerária, etc. correspondem a 17%. Em outras áreas, 48% das atividades foram identificadas por vestuários, cosméticos, material de construção, depósitos de bebidas, serviços veterinários e etc. Nota-se um município de pequeno porte com uma economia mista, que destaca-se o necessário no setor de serviços para a formação econômica do município, além de ser o setor que mais contribui com o PIB da região.

Em seguida, foi questionado há quanto tempo a empresa está inserida no comércio de Rio Tinto, sendo visível que a maior parte (66%) dessas empresas possuem de 1 a 5 anos de atividades, consideradas como o tempo em que passaram de sobrevivência no mercado, que de acordo com o SEBRAE (2016), o tempo de sobrevivência das empresas brasileiras são de dois anos. Tendo em vista que 70% dessas empresas sempre funcionaram formalmente, onde os 30% restantes responderam que por algum motivo funcionaram sem a adequada formalização, ou seja, por um determinado tempo atuaram fora da lei, apresentando ainda desvio padrão de 4,95, representando a dispersão dos dados em relação a amostra.

A partir desta análise, ao ser indagados sobre o período que permaneceram fora da legalidade, duas (2) empresas informaram que ficaram de 10 e 9 anos, e outra por 3 anos. Nesse contexto, é perceptível a presença da produção informal, por se tratar de um trabalho o qual não possuía a devida legalização. Considerando a amostra completa, foi visto que 14 dessas empresas informaram que iniciaram seu negócio informalmente e apenas 13, não possuíam uma contabilidade ao iniciar suas atividades. Tornando-se evidente uma omissão por parte dos respondentes ao ser verificado que alguns responderam ter iniciado no mercado sem ser constituído formalmente ao mesmo tempo que possuíam uma contabilidade. Observando assim, mais um agravante ao que diz respeito a produção informal na região, ainda com um desvio padrão de 6,36 permanecendo fora da normalidade.

Ao serem questionados acerca da classificação do porte de sua empresa, apenas 33 empresas responderam, sendo constatado que 37% dessas empresas são classificadas como Micro Empreendedor Individual (MEI) e 36%, se enquadram como Micro Empresa (ME). Apresentando 12 empresas caracterizadas como MEI e ME e apenas 1 como Grande Empresa. Analisado segundo o faturamento da empresa no final do ano, apenas 32 empresas optaram por responder, cerca de 56% das empresas possuem de receita bruta anualmente até R\$ 60.000,00. Comparada à questão anterior, percebe-se que uma parte dessas empresas apresentam faturamento diferente do porte apresentado, visto que 36% são classificadas como Micro Empresa, devendo apresentar faturamento acima de R\$ 60.000,00 até R\$ 360.000,00.

Nesse contexto, foi questionado a quantidade de funcionários que possuem carteira assinada na empresa, como visto na figura 5, 48% dos entrevistados informaram que trabalham de 1 a 3 funcionários legalizados, e

37% dessas empresas não possuem funcionários de carteira assinada, apenas o proprietário. Apresentando desvio padrão de 7,48 expressando o quanto as empresas se afastam da conformidade, mostrando indícios de produção oculta na região, ao manter uma parte de seus funcionários fora da devida legalização, muitas vezes até impedindo certa avaliação sobre o real contexto econômico da região.

Ao ser questionada a variação da remuneração dos funcionários, obteve-se uma falta de informação em virtude da omissão de alguns respondentes, onde apenas 29 se propuseram a responder. Com isso, cerca de 35% dessas empresas remuneraram seus funcionários com menos de R\$ 954,00, se distanciando da questão sobre os funcionários de carteira assinada, onde a maior parte deveria receber um salário mínimo, estabelecido em dezembro de 2019 de R\$ 1.045,00 no Brasil. Com 55% das empresas remunerando seus funcionários de R\$ 955,00 a R\$ 1.431,00 e 3% de R\$ 1.909,00 a R\$ 2.386,00.

Ao ser indagado se a empresa já mudou de ramo durante sua permanência no mercado, dos 35 questionados, apenas 1 informou que sim, alegando que o antigo segmento não proporcionava boas vendas no mercado de trabalho. Das 35 empresas entrevistadas, apenas 3 informaram que possuem estagiário, onde os estagiários são remunerados em sua boa parte com menos de R\$ 300,00, o qual é característica das empresas de Contabilidade e de Serviços Veterinários.

Os respondentes foram questionados sobre o que custaria mais caro para a empresa, destacando que apenas 32 se propuseram a responder, dentre as opções dadas, conforme tabela 5, 81% informaram que seria o pagamento de impostos. Levando em consideração a grande importância dos tributos no contexto econômico e no cenário da contabilidade social, foi questionado aos empresários se os mesmos possuíam conhecimento do percentual de ISS recolhido pela prefeitura da cidade, onde cerca de 69% responderam que desconhecem, apresentando uma inconformidade com a pergunta anterior, visto que 81% afirmaram que o maior custo para a empresa é o pagamento dos impostos, porém, também em sua grande parte, 69% desconhecem o imposto que a própria empresa realiza o pagamento. E dos 31% que responderam que conhecem o imposto, 27% informaram a porcentagem correta.

Demanda no setor de serviço de Rio Tinto

Observando pelo lado da demanda e com base na importância da emissão da Nota Fiscal eletrônica e o Documento Auxiliar da Nota Fiscal eletrônica (DANFe) ao consumidor, foi questionado se o proprietário costuma solicitar a nota fiscal aos fornecedores ao realizar uma compra, onde 83% informaram que solicitam e 17% que não solicitam. Ainda no mesmo segmento, mas em relação a oferta, 57% dos empresários informaram fornecer notas fiscais para seus clientes, onde 43% informaram que não costumam emitir este documento, sendo uma porcentagem expressiva, podendo apresentar um aspecto da sonegação fiscal para a contabilidade da empresa. Conforme os resultados da pesquisa, 57% dos empresários informam que não fornecem documento auxiliar a nota fiscal e 51%, não fornecem a opção dos clientes colocarem o CPF na nota fiscal. Sendo esta última também de grande importância no que tange a tentativa de conter a sonegação de impostos, possibilitando assim um aumento no controle sobre a tributação fiscal do estabelecimento, quando ao conceder essa opção, está reconhecendo a veracidade da compra.

Por fim, foi questionado acerca das formas de pagamento realizadas pelos clientes e sobre o perfil dos clientes que compõem a empresa, ao ser indagado sobre como as vendas são realizadas, 51% dos empresários informaram que realizam vendas para pagamentos futuros, sendo na maior parte das empresas registradas em caderno, sem possuir um controle exato destes pagamentos, o que pode acarretar em uma má gestão financeira e falta de controle na contabilidade.

Ainda nesse mesmo contexto, foi abordada as formas de pagamentos mais utilizadas pelos clientes, o qual foi alegado por uma parte dos entrevistados, que possuem mais de uma forma decorrente de pagamento, sendo assim, a questão ficou aberta para assinalar mais de uma opção. Tendo em vista as questões que foram assinaladas mais de uma vez, obteve-se um total de 49 respostas, onde 61% informaram que grande parte dos clientes realizam pagamentos através de dinheiro, em espécie. Os empresários ainda foram questionados sobre os clientes que constituem a entidade, onde 68,57% informaram que são formadas por pessoa física e 31,42% por pessoa física e jurídica.

Conclusões

Os resultados indicam que a produção oculta ou subdeclarada na região se dá em sua maior parte pela omissão por parte dos empresários da cidade, deixando uma parte fora dos registros podendo ocorrer às vezes pela falta de conhecimento desses empresários acerca do real cenário econômico o qual a empresa está inserida.

Compreendendo a produção oculta ou subdeclarada como o desempenho de atividades legais, mas que não são declaradas às autoridades, é de grande importância entender de que forma esse tipo de produção afeta todo o país ou até mesmo uma região, sabendo-se que a sua ocorrência pode ocasionar em uma deficiência na avaliação acerca de sua realidade econômica, afetando também o seu desenvolvimento.

Muitas vezes além de conhecer o cenário econômico da região, é fundamental que o empresário conheça a sua empresa e faça uso da contabilidade da forma correta, podendo ser pré-requisito para a sua sobrevivência no mercado. Verificou-se no estudo, que mesmo sendo uma localidade de pequeno porte e de pouco desenvolvimento, é notório vestígios da produção oculta ou subdeclarada na região mesmo que de forma pouco expressiva, consequentemente, afetando de forma negativa a economia da cidade.

Tendo em vista a pouca existência de trabalhos divulgados com esta temática, os resultados deste estudo devem contribuir tanto para acadêmicos, quanto profissionais auxiliando-os caso tenham interesse pelo tema. As informações contidas na pesquisa fornecem uma base para a identificação de questões para futuras pesquisas.

Referências bibliográficas

HALLAK NETO, João; RAMOS, Roberto Luis Olinto. **A economia não observada no Brasil**: um estudo baseado na metodologia do sistema de contas nacionais. Revista de Economia Contemporânea (2014), vol.18. Rio de Janeiro.

IBGE. Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Cidades@**; Paraíba>> Rio Tinto. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/rio-tinto/panorama>> Acesso em: 27/06/2019.

MAGALHÃES, M. N. e LIMA, A. C. P.de. **Noções de Probabilidade e Estatística**. 6 ed. São Paulo: Edusp, 2004.

SEBRAE. **Sobrevivência das Empresas no Brasil** – Relatório. Outubro/2016. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-2016.pdf>> Acesso em: 24/07/2019

VIEIRA, Ana Cândida Ferreira *et al.* **A produção oculta fundamentada na Contabilidade Social**: um estudo no comércio formal do município de Rio Tinto, PB. Revista Mangaio Acadêmico, v. 2, n. 3, jul/dez, 2017 – ISSN 2525-2801. Disponível em: <<http://periodicos.estacio.br/index.php/mangaio/article/viewFile/4160/2069>> Acesso em: 25/03/2019